

Pública

Dívida interna será o maior problema para novo presidente

A maioria dos economistas concorda que a dívida interna será o principal problema do próximo presidente da República. Ontem, o Conselho Regional de Economia reuniu, em São Paulo, quatro técnicos no assunto, que apresentaram suas propostas: Joaquim Elói Cirne de Toledo, professor da Faculdade de Economia da USP, Eduardo Luis Lundberg, conselheiro do Conselho Regional de Economia, Eduardo Felipe Ohana, coordenador do Instituto de Planejamento Econômico, e Eduardo Teixeira de Freitas, técnico do Banco Central.

Para Joaquim de Toledo, a dívida interna brasileira é o único problema com grave influência sobre a inflação. Embora não a ache elevada, Toledo a considera insustentável a médio e longo prazos. Ele lembra que a da Itália é de

100% do Produto Interno Bruto, a de Israel é de 200% do PIB e a brasileira não ultrapassa os 30%, o equivalente a US\$ 120 bilhões. "Mas há uma forte instabilidade no mercado financeiro, com perspectivas de perdas significativas para os seus detentores", afirma.

Para Eduardo Lundberg, a desconfiança da população em relação à moeda nacional representa a necessidade de dolarizar a dívida interna. O primeiro passo seria o alinhamento das desvalorizações cambiais com as remunerações do BTN e da LFT. E para estancar o déficit público, sugere, o próximo governo deve controlar com rigor a emissão de dinheiro.

Na opinião de Eduardo Ohana, a eliminação do déficit público deve ser a tarefa número 1 do futuro presidente.